

O que pode uma imagem: infância e pensamento

Fabiana Olarieta



Larissa: O que é isso que sai do rabo?
(pergunta pela obra *Vaca com sombrinha* de Marc Chagall).

Thalia: É um casal.

Eric: Esse rabo é de cavalo.

Larissa: É um porco. Tem patas de porco.

Várias crianças se aproximam à imagem para enxergar melhor e observam os detalhes.

Larissa: As tetas são de vaca.

Profa.: E as patas da frente?

Nancy Nara: É de homem. Ele está segurando o guarda-chuva...

Profa.: Então, que animal é esse?

Alguns afirmam que é uma vaca, outros que é um porco, outros que é um cachorro.

Profa.: Por que quando a gente olha para essa pintura cada um vê coisas diferentes?

Flávio: Porque tem todas as cores: de gato, de cavalo, de burro, de vaca...

Eric: Porque está tudo junto, está tudo diferente.

Arthur: Esse desenho é bizarro (referindo-se à pintura *Vaca com sombrinha*)

Profa.: Bizarro? O que você quer dizer com bizarro?

Arthur: É estranho... É diferente de tudo... É misturado... É interessante...

Letícia: ele fez para pensar mais sobre isso (refere-se ao autor da pintura).

Jazmin: esse desenho é interessante.

Profa.: o que você quer dizer com interessante quando fala dessa pintura?

Jazmin: interessante é uma coisa que a gente gosta.

Matheus: interessante é o que faz pensar.

Profa.: Mas Arthur acaba de dizer que essa pintura é confusa e agora você coloca que faz pensar!? Como assim? O confuso faz pensar?

Matheus: Sim, porque quando a gente não entende algo pensa... pensa... pensa... (entornando os olhos e movendo a cabeça). Quando olho para esse desenho (se refere a *O sementeiro* de Van Gogh) eu já sei o que é que está ali e não preciso pensar. Já sei.

A discussão continua até o grupo achar que mesmo no quadro de Van Gogh, as crianças não coincidiam sobre o que era o que ali se apresentava.

Estes fragmentos são parte das conversas que aconteceram com crianças de 2º e de 4º ano da Escola Municipal Joaquim da Silva Peçanha, em Duque de Caxias, no desenvolvimento do Projeto *Em Caxias a Filosofia en-caixa? A escola pública aposta no pensamento.*¹

Podemos apreciar aqui a capacidade de uma imagem artística para questionar o modo como pensamos habitualmente o mundo, para colocar-nos em posição de voltar a olhar como se fosse a primeira vez.

Ela quebra, subitamente, os princípios básicos da nossa lógica. Segundo o princípio de identidade uma coisa só pode ser conhecida e pensada se for percebida e conservada com sua identidade. Outro princípio que está atrelado a este sustenta que uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo e na mesma relação. Assim, as idéias contraditórias são impossíveis e impensáveis. No caso da "Vaca com sombrinha", o animal não pode ser e não ser uma vaca, não poder ser cachorro, burro, etc. ao mesmo tempo. Não é possível sustentar estes

¹ <http://www.filoeduc.org/caxias/>

princípios perante esse estranho animal que, mesmo sendo um, condensa as “cores” de vários, como coloca Flávio.

O espaço e a temporalidade entram em estado crítico nesta imagem. As crianças nomeiam isso como: “bizarro”, “confusão”, “misturado”, “tudo junto e tudo diferente”. Mas, contrariamente ao que a lógica sustenta, elas não acham que a possibilidade de pensar fique enclausurada por isso. Pelo contrário, elas descobrem ali uma dimensão inaugural do pensamento aquela que aparece quando estamos impedidos de pôr em marcha automaticamente os princípios habituais com os quais digerimos o mundo. Para Matheus uma imagem tranquilizadora e confirmadora do que já sabemos será pouco interessante se o que pretendemos é pensar.

Imagens:

Pensando com imagens 1 – “Vaca com Sombrinha” – Chagal

Fonte da imagem 1: www.mediamax.com

Pensando com Imagens 2 - “O sementeiro” – Van Gogh

Fonte da imagem 2: articip.tripod.com/jhgj.htm

sobre o(a) autor(a):

Graduada em Ciencias de la Educación pela Facultad de Filosofía y Letras- Universidad Nacional de Cuyo – Argentina. Mestre em Educação pela UERJ. Professora Substituta da Faculdade de Educação da UERJ.